

OS PÉS DE JEZABEL



Eu morava em uma cidade do interior de Minas quando a conheci em uma sala de bate-papo na internet. Não havia redes sociais como hoje, as salas de bate-papo eram uma oportunidade de encontros. Morava só e tinha 35 anos. Solitário e muito carente, passava minhas noites a procura de alguém com quem eu pudesse compartilhar meus desejos exóticos de um submisso.

Jezabel, uma mulher experiente e dominadora, me encontrou numa dessas salas de bate-papo com um codinome de feetslave35. Logo encontramos várias afinidades e passamos a nos comunicar por telefone. Naquela época eu não conhecia bem sobre BDSM, me considerava um “submisso podólatra”. Marcamos um encontro na capital e me surpreendi com sua beleza. Era loira com os cabelos até os ombros, 32 anos, cheirosa, extrovertida e tinha mão e pés lindos e muito bem cuidados. Passamos a noite falando sobre nossos sonhos e fomos para um motel onde pude perceber que aquele encontro era diferente de todos, ela me tratou como se conhecesse meus pensamentos e com a sola de seus pés em meu rosto, assumiu seu posto de Dona de minha vida. Iniciamos um relacionamento e todos os fins de semana ela ia para minha cidade e minha casa se transformava em minha senzala, eu me escravizava e amava tudo aquilo que acontecia.

Um dia fomos a um sexshop e compramos vários acessórios para meu “adestramento” eu amava todos, ela me amordaçava, me batia, me usava sexualmente e uma coisa que me marcou para sempre era a forma natural como ela me dominava e eu amava usar coleira quando estava com ela. Era como eu já tivesse sido seu escravo em vidas passadas. À noite e íamos assistir TV, ela sentada em um sofá e eu deitava no chão servindo de tapete. Era tão bom quando ela tirava seu sapato e, sem qualquer pudor, colocava as solas no meu rosto. Eu abria os olhos e via, entre seus dedos, ela assistindo o telejornal ou as novelas, às vezes ela me olhava de cima, sorria, perguntava se estava tudo bem mas era perceptível meu estado de hipnose erétil.

Certa vez ela colocou os pés em meu rosto e me perguntou se estava com chulé, eu não ouvi direito a pergunta e então ela levantou seu pé cheirou e disse é cheiro de couro e voltou com ele em meu rosto. Eu adorava aquele momento de total entrega, depois ela me puxava pela coleira até a cama e me usava sexualmente de várias formas. Sempre olhava-me nos olhos e perguntava: Quem manda aqui? E eu prontamente respondia: A Senhora. Foram momentos inesquecíveis e a saudade de ser seu nunca mais passou.

O relacionamento acabou, por culpa de minha insegurança e ciúmes, mas as memórias vivem fortes e o sonho de reviver um dia momentos como aqueles permanece vivo.